

## **PIBID III GEOARTES: INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

**BLAAS, Josiane<sup>1</sup>; DAL MOLIN, Adriana<sup>2</sup>; XAVIER, Carina<sup>3</sup>; NUNES, Luziane Farias<sup>4</sup>; DIAS, Liz Cristina<sup>5</sup>; LUCAS, Rosa Elane Antónia<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>UFPEL/Geografia Licenciatura Plena/bolsista CAPES/PIBID; <sup>2</sup>UFPEL/Geografia Licenciatura Plena/bolsista CAPES/PIBID; <sup>3</sup>UFPEL/Geografia Licenciatura Plena/bolsista CAPES/PIBID; <sup>4</sup>UFPEL/Geografia Licenciatura Plena/bolsista CAPES/PIBID; <sup>5</sup>UFPEL/Departamento de Geografia/Coordenadora de área CAPES/PIBID: liz.dias@yahoo.com.br; <sup>6</sup>UFPEL/Departamento de Geografia/Coordenadora de área CAPES/PIBID:rlucas.sul@terra.com.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta uma reflexão frente às atividades que estão sendo desenvolvidas pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID/ 2011, da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL. Nesta terceira edição fazem parte deste programa os cursos de licenciatura em Geografia, Artes Visuais, Música e Dança. As atividades da área de Geografia envolvem 16 (dezesseis) bolsistas, distribuídos em 4 (quatro) escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Município de Pelotas.

A proposta deste trabalho é fundamentada pelos resultados obtidos durante o diagnóstico da área da Geografia, em uma das escolas parceiras do PIBIDIII/ UFPel, na qual o objetivo principal era investigar aspectos pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia. Para tanto se optou por realizar a pesquisa com alunos do Ensino Fundamental, tendo em vista que esta etapa da educação básica, ainda, não havia participado das atividades do PIBID, em suas edições anteriores.

Quanto a escolha do público alvo, adveio da exigência da coordenação pedagógica da escola, que solicitou que as atividades deveriam contemplar todas as turmas de mesma série.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Os procedimentos metodológicos utilizados foram entrevista com a equipe diretiva, duas professoras de Geografia e com alunos das quatro turmas de 7ª série da escola, análise documental e observações *in loco*. Com os professores e a equipe diretiva foram realizadas entrevistas semiestruturada com oito questões norteadoras, e com os alunos optou-se pela entrevista grupal, onde os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada. As técnicas de coletas de dados organizadas no contexto grupal consistem em estratégias únicas, para uma pesquisa ou como complemento de outros instrumentos como observação, entrevista individual, sendo mais comum o seu uso em métodos qualitativos de pesquisa (MINAYO, 2007).

Este projeto está em fase inicial, assim os resultados apresentados são preliminares e estão sendo avaliados por meio da análise de conteúdo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados coletados nesta investigação, foi possível elencar algumas categorias que demandam aprofundamento de estudo, dentre estas se destaca a relação professor x aluno, pois se apresenta intrinsecamente relacionada às práticas metodológicas e avaliativas.

Muitos alunos relataram não gostar da disciplina porque não entendem, pois, a professora não explica, principalmente nos momentos em que a turma não colabora. Nesse mesmo contexto esta inserida a questão da avaliação, esta é realizada através de prova, se a turma não cooperar com a proposta da professora. Quanto à aprendizagem em Geografia as respostas apresentadas destacam a facilidade por não haver prova e pela possibilidade de decoreba. As dificuldades são referentes à falta de explicação por parte do professor e pela falta de conteúdo.

Esta relação é confirmada pelas palavras da professora que ministra Geografia nas turmas de sétima série, pois esta afirma, que em algumas turmas é muito difícil trabalhar, pois os alunos são desinteressados e apresentam dificuldades para aprender. Quanto à avaliação coloca que é uma troca mútua, ou seja, se houver colaboração avalia através de trabalhos, caso contrário aplica prova.

A prova, nesta perspectiva, pode adquirir objetivos distorcidos, pois tende a punir e ameaçar os alunos que não se adaptam às normas colocadas pelo

professor. Conforme Hoffmann (2009) é necessário uma tomada de consciência e reflexão a respeito da compreensão equivocada da avaliação como julgamento de resultados. Nesse sentido, a prova também age como instrumento para moldar alunos ideais a partir da concepção da escola ou do professor.

Durante as observações foi possível perceber que a relação entre professor e aluno, a prática do diálogo e cooperação, se dá de forma diferenciada nas quatro turmas. Em duas turmas os alunos são mais agitados, tom de voz do professor alterado e desconforto por parte dos alunos com a presença do professor. Gauthier (1998, p.254), contribui nesse sentido, quando destaca “ [...] que as atitudes e as disposições dos professores influem no bom ambiente da sala de aula e no rendimento dos alunos”.

FREIRE (1996) alerta para a importância do diálogo para que seja criada uma relação de respeito, assim o professor estabelece autoridade, mas a afetividade e a boa relação podem permear o ambiente escolar.

#### **4 CONCLUSÃO**

Em princípio encontramos alunos desmotivados, perdidos, e com fortes evidências de que desconhecem o real sentido da escola. Professores e alunos parecem caminhar em sentidos opostos. A inter-relação da escola com a realidade não é efetiva, e é pouco proporcionada pelos professores.

Em relação aos professores observamos que há o pouco interesse e baixa valorização dos mesmos. Nota-se que o cumprimento dos prazos, sobrepõe-se ao desenvolvimento satisfatório dos conteúdos. Professores em final de carreira, já desgastados e com pouca motivação cumprem suas rotinas e detêm-se à transmissão de conceitos.

Os PCNs de Geografia (1998) propõem a reflexão acerca desta complexidade do universo sala de aula, pois, são vários fatores que estão interagindo no seu interior, desde o campo de afetividade entre os alunos e deles com a escola e o professor, o nível de maturidade e individualidade de cada um dos alunos, assim como o nível de conhecimentos prévios que cada um carrega consigo, a natureza do

espaço físico, dos materiais e recursos didáticos usados na sala de aula, até eventuais acontecimentos inusitados, que poderão ocorrer com os alunos.

A partir destas reflexões os trabalhos do PIBIDIII/ GeoArtes, especificamente a área de Geografia, buscam dialogar com a realidade da educação pública de maneira a estabelecer trocas de saberes e propostas, para que o ensino da mesma contemple a realidade dos alunos e instrumentalize-os, para uma leitura crítica do mundo que o cerca, oportunizando-lhes caminhos para serem agentes históricos.

## 5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

GAUTIER, C, et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí. Unijuí. 1998.

HOFFMANN, Juçara. *Avaliação Mitos e Desafios uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre. Mediação, 2009.

MINAYO MC. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

*Parâmetros curriculares nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.